

DISSERTAÇÕES E TESISES

Encontros e Congressos Brasileiros de Orientação Educacional: uma instância educativa

MARIA APARECIDA PAIVA
SOARES DOS SANTOS

Orientadora:

Eliane Marta Santos Teixeira Lopes

Data da defesa:

21.08.86

O estudo faz uma reconstrução histórica dos simpósios, encontros e congressos ocorridos na área da orientação educacional no Brasil, no período compreendido entre 1957 e 1984. A literatura produzida sobre os eventos (discursos, regimentos internos, conferências, anais, relatórios, moções, recomendações) e as entrevistas realizadas com os organizadores dos mesmos (presidentes de diversas associações encarregadas da realização dos eventos) foram tomadas como fontes de informações. A análise de tais informações possibilitou a apreensão de três dimensões educativas que perpassaram todos os eventos. São elas: as propostas de alteração quanto à formação acadêmica a ser dada aos futuros profissionais; as reivindicações de benefícios para a categoria (ora concessão, ora conquista) e a luta travada nos eventos, pelas associações, a fim de garantir a coesão dos profissionais a elas filiados. O aprofundamento dessas três dimensões evidenciou uma dimensão educativa fundamental: a da formação dos orientadores educacionais dirigentes da orientação educacional. o objetivo é demonstrar, através do movimento feito pela categoria de orientadores educacionais, que esses eventos são instâncias educativas e que, enquanto tal, oferecem subsídios para a redefinição da área.

Educação, saber, produção na obra de Marx e Engels

Orientadores:

Viviane Isambert Jamati (Université
Paris V)

MARIA ALICE DE L. G. NOGUEIRA

Data:

15/12/86

O objetivo do estudo é a compreensão das concepções educativas de Marx e Engels, da forma como foram concebidas e se desenvolveram no quadro da obra e da época.

A primeira parte examina o contexto histórico no qual essas concepções se formaram e mostra o quanto elas são tributárias desse período de intensa exploração do trabalho da criança pela indústria mecanizada. Um panorama da utilização capitalista da mão-de-obra infantil no século XIX é traçado a partir dos próprios textos em que os dois autores abordam a questão.

A segunda parte foi consagrada especificamente ao estudo de suas formulações em matéria de ensino. Tenta-se aí um exame minucioso da tese central de Marx da associação dos estudos com o trabalho produtivo: os fatores que estão na origem dessa tese, a trajetória da idéia ao longo da obra, os pressupostos em que se baseia. Por fim, analisa-se as tomadas de posição de Marx e Engels frente às reivindicações de um ensino universal, público, gratuito, obrigatório e laico que estava na ordem do dia na época.

Políticas de habilitação de professores leigos: a dissimulação da inocuidade

Orientador:

Carlos Roberto Jamil Cury

MARIA TEREZA MARQUES
AMARAL

Data da defesa:

18/12/86

O trabalho é uma análise dos determinantes sociais que definem a inocuidade das políticas de habilitação dos professores leigos que atuam na escola de 1º grau, da 1ª à 4ª série. Para isso, foram estudados os programas e as políticas nacionais e, especialmente, do Estado de Minas Gerais, desde a década de 20. Do ponto de vista estatístico, tais políticas e programas não conseguiram reduzir o número de professores leigos; do ponto de vista pedagógico, em nenhum dos momentos focalizados a dimensão educacional esteve voltada para a prática docente dos professores leigos.

A inocuidade foi evidenciada pela falta de vontade política de superar a estrutura de poder e de barganha definidora das condições sociais e econômicas desses profissionais. A compreensão sociológica da existência e permanência de professores leigos, do alcance e do limite das políticas e dos programas que o Estado implanta para habilitá-los passa necessariamente pelo desvendamento do eixo estrutural da questão, que é a propriedade da terra, o direito que a sustenta e o uso que dela se faz.